

**Seção: Morfologia/Anatomia****DEFINIÇÃO DOS PADRÕES DE AERÊNQUIMA NA RAIZ DE *Pistia stratiotes* L. (Araceae) E *Nymphaea caerulea* Savigny (Nymphaeaceae)**

Denisele Neuza Aline FLORES-BORGES (1)

Jéssica Domingues SCHAFHAUSER (2)

Maria Cecília de Chiara MOÇO (3)

Alexandra MASTROBERTI (3)

Cleusa BONA (4)

Os conceitos de esquizogenia e lisigenia, utilizados para descrever a origem do aerênquima em raízes de angiospermas, tem sido insuficientes para classificar os diversos padrões. A incongruência de informações na literatura evidencia a necessidade de estudos ontogenéticos. Em classificações anteriores, de outros autores, o aerênquima de *Pistia stratiotes* foi descrito como “lisígeno em pacotes”, e em *Nymphaea odorata*, como um tipo novo, denominado de expansígeno. O objetivo do trabalho é analisar a origem do aerênquima nas raízes de *P. stratiotes* e *Nymphaea caerulea*. As raízes foram fixadas em Karnovsky ou FAA 50, processadas e incluídas em hidroxietilmetacrilato, seccionadas e coradas com azul de toluidina 0,5%, em tampão fosfato. Nas raízes de *P. stratiotes* a formação do aerênquima é extremamente precoce e inicia com o alinhamento radial de três células iniciais do meristema fundamental. Estas células se separam radialmente, originando um pequeno espaço intercelular e se dividem aumentando o número de células, formando o septo. As células do septo expandem radialmente ampliando as lacunas de ar. A organização final do aerênquima é de lacunas radiais separadas por septos unisseriados de células parenquimáticas vivas. Em *N. caerulea* o meristema fundamental tem as células organizadas em rosetas de quatro a cinco células. As lacunas de ar são formadas no centro das rosetas, a partir de divisões radiais e expansão destas células. No aerênquima totalmente desenvolvido as lacunas são limitadas por cerca de dezessete células e apresentam organização do tipo favo de mel. Os diafragmas se originam a partir do crescimento intrusivo de uma ou mais células da roseta. O desenvolvimento de um aerênquima do tipo expansígeno, em *N. caerulea*, confirma a classificação feita, anteriormente, por outros autores. Por outro lado, o registro de aerênquima expansígeno em *P. stratiotes*, discorda da classificação prévia de lisigenia.

**Palavras-chave:** alface-d’água, lótus-azul, ontogênese

**Créditos de Financiamento:** CAPES/REUNI.

(1) Mestranda do Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), deniseleflores@gmail.com

(2) Graduanda em Agronomia da UFPR.

(3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, Laboratório de Anatomia Vegetal.

(4) Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Curitiba PR, Cx. Postal 19031, CEP 81531-980, bonacleusa@gmail.com